

Relato
Após 55 anos, banda de jazz continua ativa


Acima, capa do LP *Jazz na Universidade*, gravado em 1963. Foto nas escadas da Universidade onde todos estudavam, desde meninos. Da esquerda para a direita: de pé: Fernando Kfourri (trombone), Austin Noschese Roberts (cornet), Geraldo Guilherme Ceratti Gomes (clarinete), Pedro Lodovici Neto (bateria), Zeca Assumpção (contrabaixo), Nelson Ayres (o pianista, aí com o violão) e, sentado, Décimo Mazzocato (banjo).

Pedro Lodovici Neto

No distante ano de 1958, a banda de jazz tradicional São Paulo Dixieland Band (SPDB) iniciou suas atividades. Após 55 anos de carreira, o grupo continua firme, atuando, ainda que muitos de seus integrantes continuem seguindo outras profissões. Alguns, na verdade, em atividades pós-aposentadoria da sua profissão original. O que não param é de tocar. E de se encontrarem para continuar seu sonho de garotos – ter um conjunto musical. A SPDB surgiu na cidade de São Paulo.



Foto recente em estúdio para gravação de CD, comemorando o reencontro. Todos sérios aqui, mas não pensem que perdemos a descontração do passado. Momento de pose séria é só esse: todo o tempo as brincadeiras continuam...

Da esquerda para a direita, os mesmos músicos e na forma de como se tratavam e tratam: Decinho, banjo e violão (72a), Fernando, trombone (73a), Pepê, bateria (72a), Nelsinho, piano (63a), Zeca Assumpção, contrabaixo (65a), Bria, banjo e

violão(72a), Austin, cornet (73a) e Gê, clarineta e sax (71a) – a formação original da SPDB com todos vivos e tocando. E todos velhos músicos velhos...

Como se pode ver, a SPDB nasceu com os mesmos componentes que gravaram seu último CD, mais de 50 anos depois do início da banda.

Como surgiu a ideia de um CD, já que tocavam sem pensar em nada mais do que isso? Aconteceu no reencontro, em uma pizzaria de São Paulo, quando todos compareceram, uns vindos do Rio de Janeiro, outro dos Estados Unidos, outro de Santos e os demais que residem em São Paulo. Discutimos sobre o papel daqueles que passaram pela banda (muitos já morreram), e nos demos conta de que aqueles que ali estavam eram justamente os fundadores, que começaram a banda – apesar das muitas substituições no conjunto, que foram acontecendo no decorrer dos anos.

Mas o importante é que ali estavam os originais, todos juntos e vivos. Daí surgiu a ideia de gravar um CD para comemorar esse evento, ao que se seguiu a ideia de novos CDs.

A contracapa do primeiro disco acima mostra a foto tirada no Mackenzie em 1963, quando foi gravado o LP Jazz na Universidade. O grupo retrata bem a alegria e energia de seus 20 anos defronte a um dos prédios da escola, onde todos estudavam. Muita água passou, muita música rolou desde então. Alguns mudaram de banda, outros deixaram de tocar constantemente.

A SPDB nunca parou as atividades jazzísticas, tocando com novos integrantes, substituindo os que passaram a residir em outras cidades ou país. O período inicial da banda marcou a vida dos músicos originais, com momentos inesquecíveis, nas várias oportunidades que tivemos de nos apresentar nas jam sessions da Folha de S.Paulo, nos shows universitários, como o Show da Balança, no Mackenzie, das viagens que fizemos juntos, ora tocando em universidades de outras cidades e clubes e emissoras de televisão, em muitos eventos e de maneira permanente nas casas noturnas, como o Chá Mon, Chá Jun, Opus 2004, Balacobaco, Club Capitu, Barbadinho, casas que deram oportunidade de se fazer e curtir o jazz tradicional em São Paulo. As decisões, discussões e loucuras que esse grupo viveu foram memoráveis, algumas impagáveis, outras indescritíveis e várias inenarráveis.

Por isso tudo que aconteceu a esse grupo musical, mas acima de tudo de velhos amigos, resolvemos gravar um CD cinco décadas depois, com fotos que bem mostram a alegria e felicidade de estamos juntos novamente.

A gravação foi feita num sábado, a mixagem num domingo e na noite do mesmo dia comemorou-se com pizza e vinho. Comparada com os três LPs e um CD gravados anteriormente, essa gravação é um pouco diferente, *não só por destacar solistas em determinadas músicas, mas pela maturidade dos músicos, principalmente a liderança do maestro, arranjador e pianista Nelson Ayres e a técnica e bom gosto do contrabaixista Zeca Assumpção.*

Como era de se esperar, a gravação não pôde ser perfeita, dada a limitação de tempo e de oportunidades para correções e regravações. Na verdade, perfeição não era o objetivo, mas registrar e celebrar a deliciosa reunião de velhos amigos, nesse reencontro jazzístico, que nos une, a música que adoramos, que acompanha nossa vida desde a juventude, e que nos mantém em ótima forma. Os componentes da banda se reuniram vindo de diversos locais: Geraldo Guilherme Gomes (Gê), clarinetista e saxofonista, que veio de Miguel Pereira, no Rio de Janeiro, deixando sua firma, e não medindo esforços para nos revermos e curtirmos o som.

O Zeca achou uma brecha em seus compromissos e veio do Rio para São Paulo com seu baixo a tiracolo. O Fernando Kfourri (o Turco), que reside no exterior, adiantou sua viagem de negócios ao Brasil para participar da gravação.

O Giuseppe Bria (Pino), nosso primeiro banjista, se deslocou do Guarujá e veio partilhar conosco o encontro memorável (ele faz parte da banda atualmente). O pessoal que reside em São Paulo se encarregou dos detalhes da produção.

O Austin e o Décimo articularam a comunicação entre todos, para organizar a relação de músicas. Eu organizei a produção, gravação, mixagem e registro do CD (estou na SPDB desde seu início e ajudo a mantê-la em atividade até hoje). Se você conheceu a antiga SPDB ou conhece a atual, sem dúvida apreciará esse CD, pois poderá fazer as comparações que quiser e apreciar as mudanças. Se você nunca ouviu a SPDB, é a oportunidade de ouvir sua formação original.



Da esquerda para a direita: Gê, Fernando, Austin, Pepê e Nelsinho



Primeira foto "oficial" do conjunto, que se preparava para uma audição nas famosas Jam Sessions das Folhas de S.Paulo, tirada em 1959, na residência do autor deste texto, onde aconteceram os ensaios durante muitos anos. Da esquerda para a direita: Décimo Mazzocato Jr., José Thomaz Assumpção, Nelson Ayres, Pedro Lodovici Neto, Geraldo Guilherme Cirati Gomes, Fernando Kfourri e Austin Noschese Roberts.

E nós, velhos músicos agora bem mais velhos, continuamos a interpretar, em roupagem nova, as consagradas "When the saints...", "Hello, Dolly", "Indiana", "Bye Bye Blackbird", "All of Me", "Sugar", dentre outras do cancionário jazzístico norte-americano, além de blues, dixielands, ragtimes, charlestons... Enfim, é essa a música que nos dá prazer e a quem vem partilhar conosco os nossos momentos de memórias, de lembranças. Quando, em vez de irmos para o passado com saudade, vivenciamos o passado no presente... Somos velhos músicos que se reencontram e, celebrando a alegria de viver, de nos reencontrarmos, trazemos para o presente a alegria da música de nossa infância e juventude, o jazz tradicional da primeira metade do século 20.

Data de recebimento: 03/06/2013; Data de aceite: 22/06/2013.

Pedro Lodovici Neto - Doutorado em Ciências Sociais: Antropologia do Envelhecimento, PUC-SP. Título da tese: Velhos musicistas em ação: os efeitos da música em suas vidas. Mestrado em Gerontologia, PUC-SP. Título da dissertação: A musicoterapia como tratamento coadjuvante à Doença de Parkinson; professor de disciplinas ligadas ao envelhecimento em sua articulação com a música, em universidades abertas à maturidade; engenheiro aposentado; músico atuante e fundador da São Paulo Dixieland Band. E-mail: pplodo@terra.com.br